



SEI-SICITE 2021

Pesquisa e Extensão para um mundo em transformação

XI Seminário de Extensão e Inovação
XXVI Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica
08 a 12 de Novembro - Guarapuava/PR



PERCEPÇÕES TEÓRICO-CRÍTICAS DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE PESQUISA EM TRADUÇÃO

Theoretical and critical perceptions of members of the Translation Studies Project

Giovanna Bendia Pereira*, Mirian Ruffini†

RESUMO

Este trabalho busca descrever as atividades desenvolvidas por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela UTFPR e Fundação Araucária, com período de vigência entre agosto de 2020 e julho de 2021. A pesquisa ora relatada foi realizada dentro do Projeto de Pesquisa em Estudos Descritivos da Tradução, vinculado ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, da UTFPR campus Pato Branco. O objetivo da análise foi perceber como se deu a internalização das impressões teórico-críticas dos participantes do grupo de pesquisa anteriormente mencionado, tendo embasamento teórico de José Lambert (2011), José Lambert e Hendrik VanGorp (2011), que discorrem sobre a descrição de traduções e o processo tradutório, Itamar Even-Zohar (2013) e a Teoria dos Polissistemas, e os Procedimentos Técnicos da Tradução de Rafael Lanzetti *et al.* (2009). Mediante reflexões acerca das respostas analisadas, entendeu-se que as impressões dos participantes vão de encontro aos preceitos teóricos estudados, que visa a abordagem sistêmica nas análises tradutórias, e percebe o ato tradutório também como um estudo cultural.

Palavras-chave: Tradução, Estudos Descritivos, Cultura, Internalização.

ABSTRACT

This work aimed to describe the activities carried out with the aid of PIBIC (*Programa de Bolsas de Iniciação Científica*) from UTFPR and *Fundação Araucária*, and comprise the period between august 2020 and July 2021. This research was carried in the academic group research project *Projeto de Pesquisa em Estudos Descritivos da Tradução*, linked to the Language and Literature course from UTFPR campus Pato Branco. The goal of this assessment was to perceive the internalization of the theoretical and critical aspects of members of the aforementioned research group, and was based on José Lambert's (2011) and José Lambert and Hendrik VanGorp's (2011) theory on describing translations and the translation process, Itamar Even-Zohar's (2013) Polysystem Theory and Rafael Lanzetti's *et al.* translation procedures. The reflections regarding the analyzed answers provided the understanding that the member's impressions are aligned with the studied theories, which aim for a systemic approach in translation analysis and also see the translation process as a cultural study.

Keywords: Translation, Descriptive Studies, Culture, Internalization.

* Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil; giovannabendia@hotmail.com.

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco; mirianr@utfpr.edu.br.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever as atividades desenvolvidas entre agosto de 2020 e julho de 2021 por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com bolsa de iniciação científica oferecida pela Fundação Araucária.

No que concerne ao desenvolvimento das atividades relatadas, estas foram realizadas por meio do Projeto de Pesquisa nos Estudos Descritivos da Tradução, coordenado pela Profa. Dra. Mirian Ruffini. Entende-se a importância das atividades desenvolvidas por meio do projeto e com o auxílio financeiro da bolsa de iniciação científica, pois suas ações fomentam a pesquisa no ambiente acadêmico e impulsionam a ação de novos pesquisadores na área. Vale citar, ainda, como a pandemia da COVID-19 impossibilitou encontros nos moldes tradicionais, ou seja, reuniões presenciais nas dependências da universidade. Apesar dos diversos empecilhos, as reuniões periódicas seguiram de maneira *online*.

Essa análise foi realizada tendo como enfoque os preceitos teóricos de José Lambert (2011) e José Lambert e Hendrik VanGorp (2011), que discorrem sobre a descrição de traduções e considerações a respeito do processo tradutório. Também foram utilizadas algumas premissas da Teoria dos Polissistemas, de Itamar Even-Zohar (2013) e dos Procedimentos Técnicos de Tradução, de Rafael Lanzetti *et al.* (2009). Em suma, busca-se tecer considerações a respeito dos dados coletados e consequentes resultados obtidos no desenvolvimento da pesquisa.

2 MÉTODO (OU PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DA PESQUISA)

Para que a análise sobre a internalização teórico-crítica de cada membro fosse possível, criou-se uma série de onze perguntas e afirmações que possibilitaram um panorama de comparação das crenças sobre tradução dos participantes. Em virtude da pandemia, a pesquisa que comumente seria realizada nos encontros periódicos, foi realizada por meio da plataforma *Formulários Google*. Vale salientar que as identidades dos participantes dessa pesquisa não serão divulgadas. Quanto ao questionário, este foi baseado nos trabalhos dos teóricos da tradução Lawrence Venuti, Susan Bassnett, André Lefevere e Itamar Even-Zohar; listam-se aqui as perguntas e afirmações elaboradas e busca-se entender o objetivo de cada uma delas.

A primeira pergunta, “há quanto tempo faz parte do grupo de pesquisa?”, tem como intuito traçar uma linha do tempo quanto a participação e consequente tempo de exposição às teorias da tradução estudadas. A segunda pergunta se dá em forma de afirmação, e o objetivo é que os participantes tenham comentários a respeito dela: “a tradução é uma arte reservada para poucos que podem exercê-la graças a um dom especial.” A terceira, quarta, quinta e décima afirmação, “a tradução é uma atividade prática que requer apenas o conhecimento da língua e um bom dicionário”, “o tradutor deve ser falante bilíngue ou ter morado em um país onde se fala a língua do par linguístico com que trabalha”, “só se pode traduzir da língua estrangeira para a língua materna e vice-versa se dominarmos o conhecimento dessas línguas” e “a melhor ferramenta para a tradução é o dicionário”, buscaram investigar quais ferramentas os participantes julgam necessárias para uma prática tradutória que julgam efetiva.

As afirmações número seis e sete, “o tradutor é um traidor porquê de alguma forma modifica o original” e “a melhor tradução é aquela que mais se aproxima do texto original” busca compreender qual a visão dos participantes acerca do papel do tradutor, principalmente no que tange a embates tradutórios. As afirmações oito e nove, “a tradução que deixa muitos termos estrangeiros sem traduzir ou com notas de rodapé dificulta a leitura e compreensão” e “o tradutor literário precisa adaptar o texto original para que se torne mais



adequado à cultura para qual se traduz”, sondaram as impressões dos participantes enquanto leitores e se, ou como, essas impressões podem causar influências em suas opções tradutórias. Finalmente, a pergunta número onze, “o que é necessário para a formação do tradutor?”, investiga as crenças dos participantes enquanto tradutores, e como percebem essa formação.

3 RESULTADOS

Um dos principais objetivos do Projeto de Pesquisa em Estudos Descritivos da Tradução é abordar os vários fatores que englobam uma tradução para além do texto propriamente dito. Autores como Itamar Even-Zohar (2013) e sua Teoria dos Polissistemas, discorre, por exemplo, a respeito dos fatores culturais que podem ditar a direção de uma tradução, ou, ainda, sobre o impacto de escolhas lexicais na cultura de chegada de textos traduzidos. Além disso, a importância de textos traduzidos é evidenciada principalmente no meio acadêmico. Isso se dá porquanto entende-se a tradução como uma importante ferramenta que possibilita a democratização de informação, tornando possível o acesso a obras literárias e teóricas estrangeiras que possivelmente não chegariam ao âmbito acadêmico caso não fossem traduzidas. O questionário realizado também teve como objetivo entender as percepções dos participantes enquanto tradutores e leitores, para, assim, buscar romper arquétipos pré-estabelecidos acerca do ato tradutório como um todo, sendo possível citar os julgamentos a respeito de “traduções boas” ou “traduções ruins”.

Nesse sentido, Lambert (2011, p.195) discorre acerca das distinções entre traduções, alegando que as percepções entre traduções boas ou ruins, ou ainda os embates entre tradução-adaptação-imitação servem, acima de tudo, como dados históricos. E, para além disso, Even-Zohar (2013) comenta a respeito da complexidade das literaturas traduzidas, e afirma a importância da observação dos fenômenos que englobam esse processo e a necessidade de evidenciá-los em conjunto com as análises de registro e classificação dos aspectos lexicais. Quanto dos estudos tradutórios, há de se considerar as diversas abordagens possíveis. Como mencionado anteriormente, este trabalho fez uso dos preceitos dos autores Lambert e VanGorp (2011) e Lambert (2011), que focam em uma abordagem sistêmica, que considera as relações culturais entre os sistemas alvo e fonte, já que esses sistemas são passíveis de influências de outros sistemas de forma ininterrupta, ou seja, estudiosos de traduções precisam estar cientes dessa dependência nas relações entre os sistemas sob análise. De maneira sucinta, pode-se compreender que essas análises vão muito além de “apenas justapor dois textos” (2011).

Ainda, é necessário destacar as nuances do ato tradutório no que diz respeito a adaptações ou modificações, já que o tradutor precisa fazer concessões o tempo todo, e em diversos níveis textuais, a citar “palavras, frases, parágrafos, metáforas, sequências narrativas” (2011, p.218). Essas escolhas trazem à luz os procedimentos técnicos de tradução de Lanzetti *et al.* (2009), que classificam esses procedimentos em dois grandes grupos: os estrangeirizadores, e os domesticadores. Segundo o autor,

os procedimentos estrangeirizadores aproximam o texto de chegada do texto original através do recurso de manutenção de itens lexicais, estruturas e estilo. Os procedimentos domesticadores afastam o texto de chegada do texto original, aproximando a tradução das estruturas linguísticas e da realidade extratextual da língua e da sociedade-alvo (LANZETTI *et al.*, 2009, p.3).

Abaixo, levando-se em consideração os preceitos teóricos citados anteriormente, as respostas ao questionário foram apresentadas em forma de tópicos. Essas respostas foram condensadas e transformadas em textos, os quais buscaram evidenciar as nuances entre as opiniões dos participantes.



1. Há quanto tempo faz parte do grupo de pesquisa?

As respostas variaram de um semestre a quatro anos de participação. Algumas mais ativas que outras.

2. A tradução é uma arte reservada para poucos que podem exercê-la graças a um dom especial.

É de comum acordo entre os participantes do grupo que, quando se afirma que é necessário um dom para exercer essa atividade, todo o processo tradutório e o que ele implica no trabalho do tradutor é excluído. É sabido que a prática tradutória, assim como qualquer outro campo de pesquisa, requer tempo e dedicação. Seu pré-requisito é ter conhecimento prévio na língua estrangeira que deseja fazer seu par tradutório e seu aperfeiçoamento se dá através de estudo teórico e principalmente através de prática constante.

3. A tradução é uma atividade prática que requer apenas o conhecimento da língua e um bom dicionário.

A ferramenta dicionário ainda é importante, mas é com base no estudo das complexidades das questões culturais, políticas e sociais da cultura de chegada do par-tradutório que se faz possível a realização de uma transposição fidedigna do texto trabalhado. A partir disso, é possível desenvolver e aprimorar diferentes estratégias tradutórias. Há também os textos de áreas específicas, que exigirá do tradutor pesquisas mais aprofundadas do tema para a realização de uma tradução coerente e coesa.

A fala adaptada (por motivos de coloquialismos em excesso) de um dos participantes da pesquisa descreve, em suma, que “[...] a tradução não é uma mera transposição de vocábulos, mas sim [...] um aglomerado de experiências culturais e sociais, que estão envoltos no discurso original, e que precisam [...] [ser] traduzidos para [o] total [...] entendimento do que está sendo abordado.”

4. O tradutor deve ser falante bilíngue ou ter morado em um país onde se fala a língua do par linguístico com que trabalha.

Antes de tudo, é necessário possuir proficiência nos idiomas envolvidos. Porém, morar num país falante da L2 não é um pré-requisito, já que experiências “extraclasse” são tão válidas e enriquecedoras quanto, levando em conta que o mundo globalizado torna fácil o acesso a materiais como filmes, séries e livros, deste modo aproximando culturas estrangeiras.

5. Só se pode traduzir da língua estrangeira para a língua materna e vice-versa se dominarmos o conhecimento dessas línguas.

É preciso ter proficiência em nível avançado ou superior para que se atinja altos níveis de qualidade nas atividades tradutórias, mas é importante frisar que a fluência numa L2 se dá através de estudo contínuo, portanto, dificilmente o tradutor dominará por completo o idioma. Seu trabalho, então, é achar soluções para eventuais problemas que encontrará enquanto traduz.

6. O tradutor é um traidor porquê de alguma forma modifica o original.

Os termos “estrangeirização” e “domesticação” não são estranhos no campo da tradução. São termos comuns ao citar os vários tipos de abordagem para o ato de traduzir. A tradução domesticada adapta o texto à cultura de chegada; e a tradução “estrangeirizada” deixa marcas do idioma original, deixando em evidência que é um texto traduzido. Levando em consideração os vários modos de traduzir-se um texto, utilizar o termo “traidor” para designar o tradutor talvez seja um pouco exagerado, ou até mesmo equívoco, pois uma tradução completamente fiel ao texto original é impossível, visto que não existe equivalência total entre línguas. No campo tradutório, é necessário adaptações e negociações de sentido.



7. A melhor tradução é aquela que mais se aproxima do texto original.

A tradução não é apenas uma resposta literal, é uma adaptação que leva em conta contexto, propósito da tradução, veículo de publicação, público alvo, etc.

8. A tradução que deixa muitos termos estrangeiros sem traduzir ou com notas de rodapé dificulta a leitura e compreensão.

Para leitores leigos no idioma original do texto, uma tradução com muitos termos estrangeirizantes e notas de rodapé pode deixar a leitura confusa e travada, ao passo que o uso moderado pode aprofundar a leitura e entendimento do texto traduzido (alguns ainda afirmam que contribui para a fidelidade de sentido ao texto original). Mas essa percepção dependerá do tipo de texto, do público alvo, etc. Em contextos específicos, como para públicos mais especializados (textos técnicos, por exemplo), essas ferramentas podem adequar-se melhor.

9. O tradutor literário precisa adaptar o texto original para que se torne mais adequado à cultura para qual se traduz.

Por um lado, existe a crença de que mais importante que a fidelidade é fazer com que o leitor-alvo da tradução compreenda o que lê. Levando em conta que alguns termos da L2 não possuem tradução na LM, a cultura de chegada deve ser levada em conta. Por outro, existem aqueles que afirmam que o texto apenas deve ser adaptado quando direcionado a um público específico, como o infantil, deixando o texto traduzido o mais próximo do original. Mas é de comum acordo que tudo dependerá da intenção do texto traduzido e do projeto tradutório.

10. a melhor ferramenta para a tradução é o dicionário.

É impossível generalizar. O dicionário ainda é útil, mas não a única ferramenta. Tendo em vista o advento da internet, é possível encontrar não apenas dicionários tradicionais com verbetes, mas também dicionários informais, com explicações de diferentes contextos e aplicações de diferentes termos em diferentes contextos, e até mesmo regiões (gírias, por exemplo).

11. O que é necessário para a formação do tradutor?

Para esta questão, algumas respostas na íntegra foram selecionadas:

“Acredito que sempre buscar adquirir mais conhecimento é essencial. Mesmo quando não conseguimos estar 100% atualizados, mesmo que tentemos. Aqueles que tem oportunidade de fazer cursos, especializações e viajar é incrível e ajuda horrores. Porém, aqueles que não tem, não devem desistir. É importante correr sempre atrás de traduzir e rever as próprias traduções, estudar regionalismos, assistir filmes antigos e atuais para perceber mudanças da língua e compreender essas mudanças. Conversar com outros tradutores para conhecer seu trabalho e sempre inovar, buscando a melhor forma para trabalhar.”

“Desenvolvimento de conhecimentos e competências específicos da área, por exemplo: conhecimento dos Estudos da Tradução como grande área, conhecimentos dos aspectos da atividade profissional do tradutor, como convenções da área, desenvolvimento da competência tradutória, desenvolvimento ou garantia de proficiência linguística dos pares linguísticos envolvidos, teorias da tradução, práticas deliberadas de tradução, entre outros.”

“Para formar um bom tradutor é necessário que haja consciência de reflexão sobre o seu processo tradutório, para que perdas de identidade ou mensagem não ocorram. Praticar sempre a tradução. E, além



de estar inserido na língua e cultura das duas línguas, o tradutor deverá buscar compreender técnicas e teorias para ajudá-lo na tradução.”

“Dedicação profissional, um bom domínio da língua materna e da segunda língua, estudo teórico e reflexão de suas traduções.”

É possível perceber, então, as crenças tradutórias dos participantes e notar as percepções a respeito das teorias estudadas, já que as respostas vão de encontro aos preceitos dos teóricos citados, principalmente no que tange à abordagem sistêmica do trabalho, que enxerga o ato tradutório também como um estudo cultural.

4 CONCLUSÃO

Graças ao Projeto de Pesquisa em Estudos Descritivos da Tradução e ao subsídio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FA), que a pesquisa ora apresentada se fez possível. Os resultados expostos também reafirmam a complexidade do campo de estudo teórico da tradução, e a necessidade de estudo aplicado. Destaca-se, ainda, o papel chave da tradução nos avanços da democratização do acesso à informação e materiais literários e teóricos. Ademais, as respostas expostas e analisadas possibilitaram entender o impacto das teorias tradutórias na percepção dos participantes, reiterando a inverdade da premissa de que a tradução é somente a transcrição de vocábulos entre códigos distintos. Esse estudo mostrou a importância de entender a amplitude desse trabalho, que engloba também sistemas culturais e todos os aspectos que os envolvem.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora doutora Mirian Ruffini, pela paciência, sabedoria e, acima de tudo, pelo afeto. À Fundação Araucária e à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pela oportunidade de crescimento profissional por meio do PIBIC, e, acima de tudo, pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- LAMBERT, José. A tradução. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hèlene Catherine; COSTA, Walter (Org.). **Literatura & Tradução: textos selecionados de José Lambert**. Rio de Janeiro: Letras, 2011. p. 193-207.
- LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. In: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hèlene Catherine; COSTA, Walter (Org.). **Literatura & Tradução: textos selecionados de José Lambert**. Rio de Janeiro: Letras, 2011. p. 208-221.
- LANZETTI, Rafael et al. Procedimentos Técnicos de Tradução – Uma proposta de reformulação. **Revista ISAT**, São Gonçalo-RJ. n. 7. 2009.
- EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos polissistemas. Trad.: Luís Fernando Marozo, Carlos Rizzon, Yanna Karlla Cunha. **Revista Translatio**, Porto Alegre, 4, p.2-21, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/issue/viewFile/2211/22>>